

Toda **terça-feira às 20h** em nosso canal
no YouTube. Participe!



O Império Grego”

Aula 29

Escola Bíblica
DidaCarisquê

Carisma

O Império Grego, a Revolta dos Macabeus e o Livro de Daniel

A. Alexandre, o Grande 336-323 a.e.c

1 Macabeus 1:1-9

Depois que Alexandre, filho de Filipe, macedônio saído da terra de Cetim, venceu Dario, rei dos persas e dos medos, tornou-se rei em seu lugar, começando pela Hélade.

Empreendeu, então, numerosas guerras, apoderou-se de fortalezas e eliminou os reis da terra. Avançou até às extremidades do mundo e tomou os despojos de uma multidão de povos, e a terra silenciou diante dele.

Assim exaltado, seu coração se elevou. E recrutou um exército sobremaneira poderoso, submetendo províncias, nações e soberanos, que se tornaram seus tributários.

Depois disso tudo, caiu doente e percebeu que ia morrer. Convocou então seus oficiais, os nobres que tinham com ele convivido desde a mocidade e, estando ainda em vida, repartiu entre eles o reino.

Alexandre havia reinado por doze anos quando morreu. Seus oficiais tomaram o poder, cada qual no lugar que lhe coube.

- a. Reinou de 336-323 a.e.c. Se tornou rei da Macedônia, e em 333 a.e.c dominou a Pérsia. Além de rei da Pérsia também se tornou rei do Egito. Dominou todo o oriente médio. Morreu aos 32 anos.
- b. Como regra de seu domínio, Alexandre preservava a cultura local, a religião local, mais trazia junto consigo o estilo de vida grego, a helenização.
- c. A fala grega passou a se tornar a linguagem do comércio, todos os textos eram também traduzidos para o grego (tradução do Antigo Testamento para o Grego, a **Septuaginta**), e a língua passou a ser entendida por todos.
- d. Após a morte de Alexandre, o Império é dividido entre seus generais, e a Palestina, local de nosso interesse no estudo, fica de 320-198 a.e.c sob o domínio da dinastia dos Ptolomeus do Egito, e de 198-164 a.e.c sob o domínio dos Selêucidas.
- e. Neste contexto, ocorreu a violenta tentativa de **Antíoco Epifânio** para helenizar os judeus, forçando sua cultura e desrespeitando o culto local (165 a.e.c).
- f. Uma resistência surge no meio do povo incentivada pelos profetas. O Livro de Daniel, com seu estilo apocalíptico (estilo literatura comum em tempos de resistência), é escrito nesse período.

B. A Revolta dos Macabeus

a. Começa a resistência

1. Grupos de judeus tradicionais começam a fazer oposição tanto à política de Antíoco Epifânio como à corrupção existente em Jerusalém.
2. O rei, então, toma medidas drásticas: envia para lá parte do exército, constrói uma fortaleza, que se torna uma verdadeira cidade de gregos, considera o Templo como possessão do rei e estabelece o culto a Zeus, divindade grega.

3. Vai mais além: proíbe a prática do judaísmo, os sacrifícios para Javé, a prática do sábado, as festas tradicionais, exige que os livros sagrados sejam destruídos, e obriga a comer carne de porco, que era proibida.
4. Qualquer desobediência desses decretos seria punida com a morte.

b. O estopim da revolta

1. O estopim se acendeu numa cidadezinha do interior chamada Modin. O representante do rei aí estava exigindo que os camponeses prestassem culto a um deus grego. Muitos, por medo, obedeciam.
2. Um sacerdote chamado Matatias, ao ver um judeu adorando o ídolo, se enfureceu e matou o judeu e o representante do rei. Imediatamente fugiu para as montanhas com sua família.
3. Ele tinha três filhos: Simão, Judas e Jônatas. Em pouco tempo, um bom grupo de corajosos se reuniu a essa família.

c. Judas Macabeu

1. Com a morte de Matatias, seu filho Judas assumiu a liderança.
2. O apelido dele era Macabeu, que significa martelo. Logo esse apelido se estendeu a seus irmãos e, por isso, essa luta liderada por eles recebeu junto ao povo de Deus o nome de Revolta dos Macabeus.
3. Iniciava assim uma resistência que iria durar por mais de vinte anos. A história dessa resistência foi acrescentada aos livros da Septuaginta que forma o Antigo Testamento na Bíblia Católica com o nome de em 1º e 2º Macabeus.

d. A dinastia dos Hasmoneus (140-37 a.e.c)

1. Desenvolvimento das seitas judaicas: fariseus, saduceus, essênios.
2. A consolidação das Sinagogas como centro de decisões dos vilarejos
3. Muito do panorama que vemos na época de Jesus se formou nesse período.
4. Na Dinastia dos Hasmoneus destaca-se João Hircano. Ele tinha como seu "primeiro ministro" (permitam-me o anacronismo, mas é para se explicar melhor a função) um tal de Antípater, que foi um idumeu, pai de Herodes, o grande.

C. O Livro de Daniel

- a. **O livro de Daniel**, é um livro apocalíptico, foi escrito justamente nessa época em que começa a revolta dos Macabeus. Seu autor parece ser um dos que aderiram à revolta. Ele procurou, a seu modo, incentivar seus compatriotas a resistir, aderindo aos costumes próprios e à religião de Javé, na certeza de que Deus interviria para salvá-los.
- b. A **apocalíptica** é uma literatura que nasce em tempo de perseguição. Ela quer provocar resistência, coragem e esperança.
- c. Não fala do fim do mundo, mas da última etapa da história, quando a "mão forte" de Deus estará presente, ao lado dos oprimidos, para levá-los infalivelmente à vitória contra os opressores.
- d. A mensagem é transmitida através de símbolos e visões.
- e. É uma espécie de **literatura subversiva** que, através da fé, anima os oprimidos a enfrentar o opressor, na certeza de que **Deus está do lado de quem luta pela liberdade**.
- f. Um livro do Novo Testamento também pertence a esse tipo de literatura é o Apocalipse de João, que foi escrito durante a perseguição que os cristãos sofreram por parte do império romano.

D. Algumas características da apocalíptica presentes no Livro de Daniel:

a. Um nome de um personagem famoso do passado

1. Normalmente um autor de um apocalipse, não assina o livro, mas usa o nome de um personagem do passado, assim como Moisés, Enoque, etc..
2. Assim, um livro subversivo, passa ileso pelas mãos dos dominadores, imaginando tratar-se de um livro antigo. Além do mais, o livro ganha força e maior aceitação com tal nome.

b. Releitura Histórica

1. O autor volta no tempo, como se o livro houvesse sido escrito lá atrás, assim, ele pode discorrer os acontecimentos históricos, profetizando e analisando e interpretando a história à medida que discorre o seu texto.
2. Assim, ele ensina ler a história de modo crítico.
3. Para se ter uma ideia da datação de um Livro assim, é só analisar o seguinte:
 - a) Quando o autor fala do **passado**, ele faz uma abordagem genérica (algumas vezes com alguns erros, compreensíveis pela falta de recursos de pesquisa da época);
 - b) Quando o autor discorre o tempo **presente**, ele o faz com fortes figuras, e fornece muitos detalhes, pois é o tempo dele, portanto, com muito mais informação para passar;
 - c) Sobre o **futuro**, o Livro apenas coloca uma esperança, de um novo tempo, e o Reinado de Deus. Projeta-se sobre o futuro os desejos de paz do presente.

c. Sonhos e Visões

1. São recursos literários. Com eles a parábola é bem mais facilmente memorizada.
2. Sua interpretação, são as direções de Deus para o momento.
3. Os sonhos e visões, são a linguagem cifrada do autor, codificada, encoberta, para ser entendida somente por aqueles que têm a revelação (O vocábulo “apocalipse” traduzido é “revelação”), que é a chave de interpretação.

d. Imagens

1. É muito mais fácil guardar, memorizar, uma imagem do que um texto.
2. Por isso as imagens também são cheias de significado. Até as cores têm significado. Vermelho retrata a violência, a escuridão como um momento terrível, o branco como paz, etc..
3. Algumas imagens são bem alegóricas. São quase um mosaico complexo, montado pedacinho por pedacinho.

e. Números

1. Cuidado com os números. Na maioria das vezes não indicam quantidade, mas têm significados.
2. E, para se ter uma ideia, três anos e meio, foi o tempo que durou a perseguição desencadeada pelo rei selêucida Antíoco Epifânio (Antíoco IV) contra os judeus. Assim, 3,5 ficou sendo o número que designa simbolicamente o “tempo de perseguição” ou “tempo que retrata o modelo oposto da perfeição”.

f. Datação do Livro de Daniel

1. A semelhança entre as profecias dos capítulos 8 a 12 com o Livro dos Macabeus é muito grande, o que nos explica o momento em que foi escrito.

E. A composição do Livro de Daniel

- a. Daniel pode ser dividido em duas partes: A primeira conta a história de um Judeu que vive numa corte estrangeira (assim como Ester). A segunda trata-se de suas profecias, que seriam a mensagem de resistência, coragem e esperança ao povo que passava por aquele momento difícil sob Antíoco Epifânio.
- b. O escritor de Daniel, devido à distância do evento que ele pretende relatar sobre o personagem do Livro, comete alguns erros na sua narrativa quanto aos nomes dos reis envolvidos.
- c. Ele começa falando de Nabucodonosor e depois de Belsazar, Dario e ainda Ciro, discorrendo um período de mais de 100 anos.
- d. Belsazar não foi um rei, mas um principie regente. Ele foi derrotado por Ciro, não Dario. Existem várias imprecisões históricas nesses relatos.
- e. Isso é fácil de se compreender se levarmos em conta as dificuldades da precisão histórica e pesquisa apurada, e a distância que o autor do livro se encontrava (167 aec) desses eventos por ele narrados como vida de Daniel (538 aec).